



COLLOQUIUM

REVISTA MULTIDISCIPLINAR DE TEOLOGIA

ISSN: 2448-2722

ESPAÇO E FÉ: UMA ABORDAGEM SOBRE A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO DE JUAZEIRO DO NORTE (CE) NA PERSPECTIVA DA RELIGIÃO

Space and Faith: An Approach on the Production of Urban Space in Juazeiro do Norte (CE) from the Perspective of Religion

José Alves Mendes*

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6625555810989731>

 <https://doi.org/10.58882/cllq.v7i2.148>

RESUMO: O espaço urbano é um produto histórico e socialmente produzido. A igreja como instituição humana é considerada uma produtora do espaço urbano, uma vez que faz uso desse espaço para a edificação de templos, modifica a paisagem e promove interações espaciais. Nesse estudo, objetivamos analisar a produção do espaço urbano de Juazeiro do Norte-CE a partir da perspectiva da religião, tomando como referência a igreja Católica e a igreja Batista Regular. A primeira sob o protagonismo do Padre Cícero e a segunda sob o pioneirismo dos missionários (norte-americanos). O trabalho teve como base metodológica a análise bibliográfica e o uso da cartografia para mapeamento do objeto de estudo.

Palavras-chave: Espaço Urbano; Juazeiro do Norte; Religião; Igrejas.

ABSTRACT: Urban space is a historically and socially produced product. The church as a human institution is considered a producer of urban space, since it makes use of this space for building temples, modifies the landscape and promotes spatial interactions. In this study, we aimed to analyze the production of the urban space of Juazeiro do Norte-CE from the perspective of religion, taking as reference the Catholic Church and the Regular Baptist Church. The first under the leadership of Father Cicero and the second the pioneering spirit of American missionaries. The work was methodologically based on bibliographical analysis and cartography for mapping the object of study.

Keywords: Urban Space; Juazeiro do Norte; Religion; Churches.

* Mestrando em geografia pelo programa de pós-graduação e pesquisa em geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte PPGe/UFRN. Professor efetivo da rede estadual do Ceará. E-mail: José1988mendes@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5730-9805>.

INTRODUÇÃO

É paisagem notória em praticamente todas as vilas e cidades brasileiras a presença destacada de igrejas, especialmente do catolicismo romano. Prédios que datam de duzentos, trezentos anos de edificadas. Muitos desses, remontam a arquitetura do período medieval. Suntuosidade, beleza e expressão de imponência, além de ocuparem grandes espaços das cidades e vilas. O que nos permite afirmar que a produção do espaço urbano por meio da religião torna-se um imperativo. Muito embora, esse processo não se limite apenas a igreja católica, pois, no período atual é expresso também por igrejas evangélicas.

Para estudiosos e teóricos como Rosendahl (1996), Tuan (1980), e Mumford (1991), a dinâmica do espaço está diretamente ligada com o sagrado e/ou o cultural. Para além disso, o surgimento das primeiras cidades foi desencadeado pelo processo de sedentarização, muito embora a construção de santuários marcava a gênese desse dinamismo. Nesse sentido, notamos, assim, o papel ativo da religião no processo de formação do espaço urbano.

De maneira geral, entende-se que o espaço urbano é um produto social e historicamente produzido. Segundo Corrêa (2000), o espaço urbano é constituído, sobretudo, pelas diversas possibilidades de usos da terra; além de ser entendido como um reflexo de ações realizadas no tempo pelos diferentes agentes sociais. O espaço urbano também é reflexo e condicionante da sociedade. Desta feita, ocorre no espaço urbano a violência, o medo, a segregação entre muitos outros problemas sociais.

Desta forma, os usos definem as mais distintas formas de organização, ou seja, o centro da cidade, as áreas industriais, residenciais e áreas que servem para uma futura especulação imobiliária. Neste aspecto, Corrêa (1989) elenca alguns agentes responsáveis em modelar o espaço urbano, a saber: os proprietários dos meios de produção, proprietários fundiários, promotores imobiliários, o Estado e os grupos sociais excluídos.

Nessa perspectiva, a igreja pode agir como proprietário fundiário e, em alguns casos, como promotor imobiliário, uma vez que, em geral, é detentora de

grandes propriedades urbanas e seus usos podem ser variados, pois, essas instituições usam esses espaços não apenas para a construção de templos para rituais religiosos, mas também, para edificação de prédios com finalidades educacionais, as chamadas escolas confessionais. Para além disso, as Igrejas também podem manter lotes urbanos para especulação futura.

Diante disso, esse trabalho tem por objetivo analisar a produção do espaço urbano a partir da perspectiva da religião na cidade de Juazeiro do Norte-CE. Para tanto, serão analisadas a religião cristã Católica e a denominação cristã evangélica Batista Regular. O trabalho terá como proposta metodológica a pesquisa bibliográfica e o mapeamento das igrejas Católicas e Batistas Regulares em Juazeiro do Norte.

Para fins de operacionalização, a redação está composta por três seções, além desta introdução. Na segunda seção analisamos o protagonismo do catolicismo na produção inicial do espaço urbano da cidade de Juazeiro do Norte e suas contribuições para o crescimento demográfico, político e cultural da cidade. Na terceira seção, abordamos o papel das igrejas evangélicas batistas regulares na produção do espaço urbano de Juazeiro do Norte a partir da disseminação dela na cidade. Na última seção, trazemos à tona algumas reflexões e considerações finais sobre o tema em tela.

1 - O PROTAGONISMO DO CATOLISCISMO POPULAR NA FORMAÇÃO INICIAL DA CIDADE DE JUAZEIRO DO NORTE

É por demais sabido que a formação territorial e urbana da cidade de Juazeiro do Norte-CE foi promovida, especialmente pela figura do emblemático sacerdote católico padre Cícero Romão Batista (1844-1934). Sua participação foi decisiva nesse processo inicial, principalmente pela influência política e pelo carisma religioso. Evidentemente, que, atualmente, a amplificação da urbanização juazeirense decorre das ações dos agentes hegemônicos do mercado e da política local, que atraem ou induzem políticas de modernização da cidade na esteira da produção capitalista do espaço (DELLA CAVA, 1976).

Do ponto de vista geográfico, a cidade de Juazeiro do Norte é privilegiada. Está localizada no extremo sul do estado do Ceará. Beneficiada pelo clima úmido da chapada do Araripe; pela terra fértil e relevo relativamente plano; tem ligação com as principais capitais e cidades do Nordeste etc. Esses atributos somados aos fatores de repulsão vivenciados pela maioria da população do Nordeste brasileiro, tais como o problema das secas, fome, perseguição política, a questão da concentração de terras por meio dos latifúndios etc. (BESERRA, 2019).

Diante disso, a atração por essa região era quase que natural. Dado o quadro favorável para a existência e reprodução da vida. O sacerdote padre Cícero não hesitou em receber essa população, não apenas destinando terrenos para a construção de moradias, mas providenciando trabalho. E claro, apresentando a fé. Segundo Santos (2019, p.62), entre muitos dos ensinamentos do padre, um deles era “em cada sala um oratório em cada quintal uma oficina.” Araújo (2005, p. 19) complementa:

objetivando a superação dos problemas, o Padre Cícero aconselhava os indivíduos a orar e trabalhar, moldando-lhes práticas devocionais e econômicas. Dos aconselhamentos do Padre Cícero baseados em princípios teológicos e filosóficos consolida-se uma concepção de desenvolvimento, pautada na utopia da prosperidade. A referida utopia difundiu-se pelo Nordeste e contribuiu para a formação do ‘santo’ Padre Cícero no imaginário dos devotos. Simultaneamente, a utopia da promessa contribuiu para a formação e expansão econômicas da cidade do Juazeiro, assegurando a memória do Padre Cícero, enquanto construção social.

Segundo Oliveira (2017, p.24), no Brasil, as igrejas e ordens religiosas, sob o pressuposto da manutenção de suas atividades, “acumularam, de acordo com o seu prestígio, terrenos e prédios urbanos, além de engenhos, fazendas de gado, olarias, estaleiros, armazéns e hortas.” Para além disso, os religiosos ocupavam funções políticas, normativas e até institucional.

A freguesia não somente cuidava dos aspectos religiosos, mais era também a instituição que realizava, através de seus livros de notas, funções administrativas como registros de nascimentos, casamentos e óbitos, de testamentos e de posses de terras, além de todas essas funções exercidas, a igreja também teve um papel imprescindível na expansão e conformação do chão de suas cidades devido o patrimônio

fundiário e imobiliário adquirido através de doações de famílias nobres ou das doações de fiéis.(OLIVEIRA, 2017, p.17)

Sob esta perspectiva, a pequena vila de Joaseiro vai ganhando contornos de cidade, e aos poucos, expressão e notoriedade na região. Após o padre Cícero e a beata Maria de Araújo protagonizarem em 1889, o evento que ficou conhecido como o milagre da hóstia a pequena vila passa a receber um fluxo de milhares de pessoas de vários estados do Nordeste. Muitos desses fixando residência e promovendo, de forma inicial, o circuito da produção de Juazeiro do Norte a partir da comercialização de bens simbólicos tais como candeieiros, velas, estatuetas etc. praticamente, itens com viés religioso, em geral, incentivados pelo clérigo.

Em 1911, a pequena vila que exercia até então a função de distrito do município vizinho de Crato, protagonizou o seu primeiro marco histórico, que foi a sua emancipação política, com poucos anos de fundação. Fato esse que chama à atenção, haja vista, o seu desmembramento do município de Crato que à época já era um município com mais de 150 anos de emancipação política. Na ocasião, o sacerdote padre Cícero torna-se o primeiro prefeito do município. Na figura 1, é mostrada a paisagem de Juazeiro um ano antes de sua emancipação, em 1910 (ALMEIDA,2019).

Figura – 1: Juazeiro do Norte na década de 1910



Fonte: Pereira (2014).

Anualmente, a cidade passou a receber uma população de migrantes e, depois, de turistas vinda de várias localidades do Nordeste. Nos dias atuais, estima-se que essa população flutuante anual ultrapasse os dois milhões de pessoas, fruto do turismo religioso e demais atividades industriais e comerciais. Isso explica como em pouco mais de um século Juazeiro do Norte atingiu uma posição de destaque no cenário político e econômico, não apenas do sertão, mas do Nordeste do país.

A figura do Padre Cícero se constitui e se projeta no imaginário coletivo em nível de nordeste ao mesmo tempo em que a cidade de Juazeiro do Norte-CE vai se estruturando, primeiro como povoado, depois como centro urbano de influência regional, de modo que o sacerdote e cidade aqui são indissociáveis a luz do processo histórico-social. É frequente, por exemplo, em alusão a Juazeiro do Norte, o uso do vocábulo — Juazeiro do Padre Cícero, sobretudo na literatura local (SOARES, 2019, P.83).

Daí se explica como a cidade carrega muitos signos e significações construídas num processo histórico, desde a toponímia da cidade que é majoritariamente formada por nomes vinculados ao catolicismo popular, até rochas, rio e relevo com um forte apelo místico. Nesse sentido, a toponímia atribuída a cidade de Juazeiro do Norte revela aspectos sociais, culturais e políticos da memória do povo dessa cidade, sobretudo ligados a diversos ângulos religiosos.

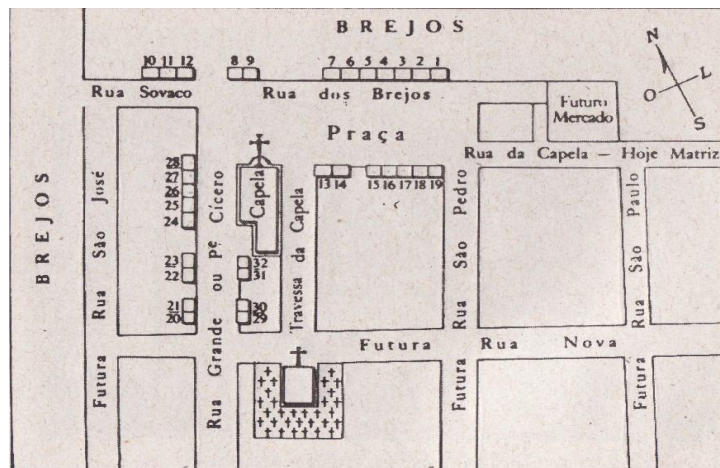
A Serra do Horto com seu caráter de espaço sagrado surge a parti da alegoria feita comparando esse espaço existente em Juazeiro do Norte a espaços referentes a outras localidades como a Palestina e Jerusalém. O riacho que passa ao pé da ladeira é transfigurado no imaginário para o Rio Jordão, a imensa rocha disposta na subida da Serra do Horto é transfigurada em Monte Sinai, a própria subida do Horto transforma-se na Via Cruzes, o Santo Sepulcro pela presença do granito e pelo percurso é transfigurado no imaginário do romeiro como o próprio Santo Sepulcro onde foi sepultado Jesus Cristo (OLIVEIRA, 2014 P.147)

Vejamos, por exemplo, a ilustração a partir do cartograma abaixo quando o povoado tinha apenas 32 casas; quando seu nome ainda era Joaseiro¹.

¹ Essa denominação foi utilizada até 1914, substituída então por Juazeiro e, posteriormente em 1943, por Juazeiro do Norte.

Elevado à categoria de vila e depois distrito caracterizado por cerca de dois mil habitantes pertencente ao município do Crato (CE).

Figura 2 – cartograma do núcleo de formação de Juazeiro do Norte – 1875



Fonte: Della Cava, (1976).

Na figura acima, a ilustração do núcleo de formação da cidade de Juazeiro do Norte nos permite inferir a presença marcante dos aspectos religiosos, sobretudo da igreja católica nesse processo inicial de produção do espaço urbano. Mesmo com poucas residências no local, conforme destaca Della Cava (1976), a influência da igreja é perceptível. Uma capela e uma praça à sua volta e a cidade começa a tomar forma. Daí, conclui-se que a igreja lançou a pedra fundamental para a gênese do vilarejo (PEREIRA, 2018).

Na parte sudoeste da ilustração detectamos a demarcação do cemitério do Socorro, nome em alusão a santa católica Nossa Senhora do Socorro que também é dado como toponímia a primeira capela erguida na cidade, a qual estar na parte central da figura. A rigor, os cemitérios públicos, e, em alguns casos os privados são batizados por nomes do catolicismo, a exemplo do São João Batista e do Anjo da Guarda, ambos na mesma cidade em questão.

Nesse sentido, percebe-se que o urbano em Juazeiro é impregnado de toponímia pelo viés católico. Segundo (Corrêa 2003, p.176) “a toponímia constitui-se em relevante marca cultural e expressa uma efetiva apropriação do espaço por um dado grupo cultural.” E ainda, segundo o mesmo autor a toponímia é

Um poderoso elemento identitário. A toponímia, em realidade, articula linguagem, política territorial e identidade. Nomear e renomear rios, montanhas, cidades, bairros e logradouros têm significado político e cultural, envolvendo etnias ou grupos culturais, hegemônicos ou não (CORRÊA, 2003, P. 176).

Outros fatos evidentes na figura 2 são os nomes das primeiras ruas da cidade. Nota-se que os santos mais conhecidos do catolicismo aparecem demarcando as primeiras toponímias, a saber: rua são Pedro, rua são Paulo, rua são José. Muito embora não apareça na figura acima, existe uma boa variedade de nomes de ruas, praças e mercados oriundos da influência da igreja nesse processo de formação inicial urbana de Juazeiro, a saber: rua santa Clara, rua são Cândido, rua são Jorge, rua santa Isabel, rua Santa Luzia, rua das Dores, rua da Conceição, rua Todos os Santos, rua são Francisco, rua são Bernardo, rua santo Agostinho, rua são Domingos, rua São Luís, rua da Glória, rua Bom Jesus do Horto, rua do Cruzeiro, rua da Matriz, rua Padre Cícero etc.

Em 1940, Juazeiro do Norte já contava com uma população estimada de 40 mil habitantes. Em sua maioria pobres. A partir da leitura do cartograma abaixo, é possível perceber isso. Assim como é possível checar a expansão da cidade na época mencionada, entretanto no limite da linha férrea. Nota-se também, que o espraiamento urbano continua sendo acompanhado pela atuação da igreja católica. Surge a praça padre Cícero, praça são Miguel, Convento são Francisco, Ponto dos Romeiros etc.

Figura 3 – Juazeiro do Norte. Cartograma da organização espacial da cidade em 1955



Fonte: Pereira, (2014).

Vale ressaltar que a produção do espaço urbano promovida pela ação da Igreja Católica não se limita apenas ao mencionado anteriormente. Assim, outros pontos devem ser elencados, como por exemplo, as próprias construções de templos e o uso de grandes espaços para a edificação desses. Na imagem abaixo comprovamos o aludido no Santuário Mãe das Dores, reconhecido como matriz, também na parte central da cidade.

Figura 4 – Santuario Mãe das Dores na área central da cidade



Fonte: Delfim Martins, (2017).

Figura 5 – Santuario do Coração de Jesus/Salesiano



Fonte: Diocese de Crato, (2022).

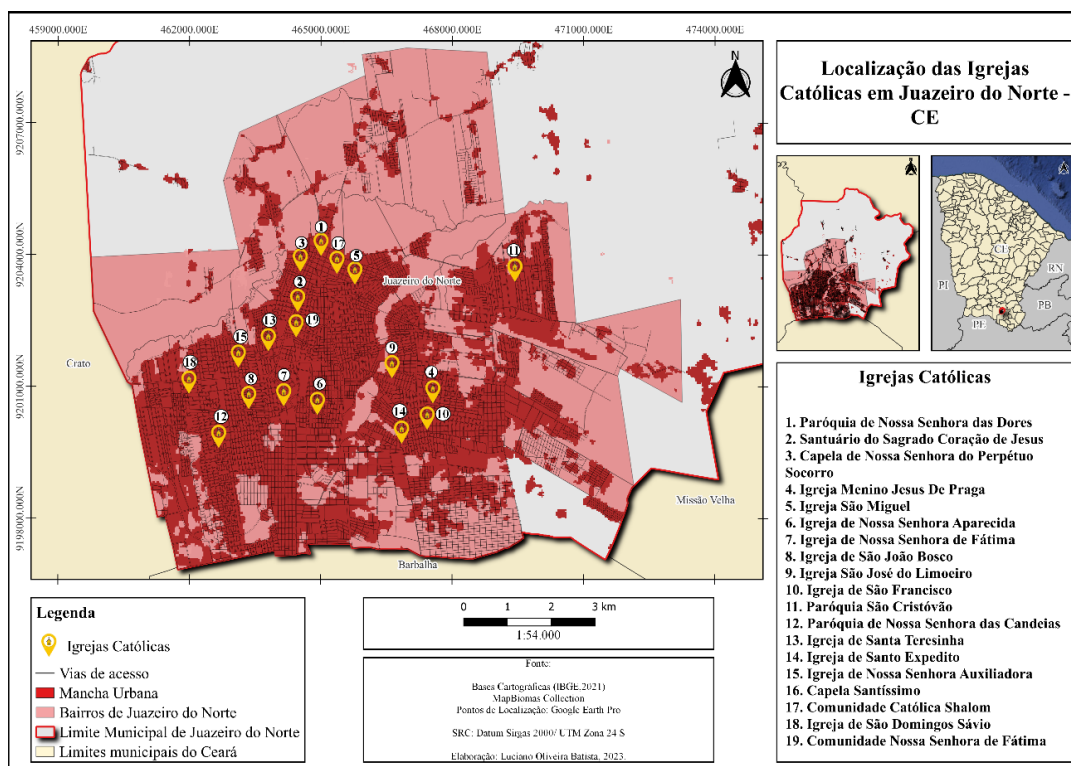
Nota-se, a partir das imagens acima, que a igreja utiliza grandes porções do espaço urbano para a edificação de seus templos, e, conseqüentemente dos seus arredores, que normalmente são constituídos de áreas de estacionamento e praças ou casas pastorais. De forma proporcional, o espaço usado por

exemplo, para a construção de um desses templos destacados nas imagens seria o suficiente para construir algumas dezenas de casas populares.

Para além disso, vale ressaltar que a igreja fomenta a produção do espaço urbano, não apenas por meio das construções de seus templos, mas também pela atração dos fiéis, ao passo que os espaços próximos das igrejas tornam-se disputados por eles. Ademais, a proximidade com o templo, garante aos fiéis menores deslocamentos nos seus percursos para seus momentos de cultos, além do cultivo à afetividade com o lugar.

No mapa 1, destacamos a localização das igrejas católicas em Juazeiro do Norte. Nota-se que a mancha urbana juazeirense obedece a um espraiamento do norte para sul. Numa leitura atenta do mapa, percebemos que os limites territoriais ao sul estão comprometidos com o processo de conurbação com o município de Barbalha e a oeste com o município do Crato, formando o acró-nimo (CRAJUBAR): Crato, Juazeiro e Barbalha.

Mapa 1 – Localização das igrejas católicas em Juazeiro do Norte-CE



Fonte. Luciano Oliveira, (2022).

Conforme está exposto no mapa 1, destacamos a existência de uma maior concentração de igrejas no centro tradicional e nas imediações da avenida padre Cícero. Essa concentração se deve ao papel da igreja enquanto promotora do espaço urbano, sobretudo do núcleo original. Nota-se uma lacuna em espaços urbanizados da cidade, muito embora a presença da igreja acompanhe o ritmo da expansão urbana com trabalhos comunitários e, sobretudo pela aquisição de lotes para futuras instalações.

Em geral, a igreja católica não exige dos seus fiéis um rigor nas questões de membresia. Neste sentido, os adeptos da fé católica têm liberdade para transitar entre os mais variados templos da cidade. As igrejas apontadas no mapa 1, em sua maioria, têm programações a semana toda. Algumas delas como por exemplo, Santuário Mãe das Dores e o Santuário Corações de Jesus abrem para programações o dia inteiro de forma ininterrupta. Diante disso, ocorrem no espaço urbano de Juazeiro do Norte os mais variados deslocamentos urbanos com finalidades religiosas.

2 - O PAPEL DAS IGREJAS BATISTAS REGULARES NA PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO DE JUAZEIRO DO NORTE

Em 11 de setembro de 1936, chega em solo juazeirense o missionário norte-americano Edward Guy McLain (1902-1975), este sendo o primeiro batista regular enviado por uma agência missionária, (Baptist Mid-Mission – BMM) para o Brasil. O cenário encontrado por ele foi de um povo devoto ao então padre Cícero, falecido à época pouco menos de dois anos. Entretanto, havia um forte fanatismo religioso em volta da figura do padre. O missionário teria de enfrentar todas as dificuldades e o ambiente cravado de hostilidade para a recepção de sua mensagem (BACOCINA, 2016).

Para além disso, o catolicismo popular brasileiro, fruto do processo de miscigenação, apresentava várias distorções em relação ao catolicismo tradicional, muito embora era bem aceito pelo povo, especialmente os nordestinos.

O povo brasileiro, principalmente o nordestino, fazendo uma mistura dos costumes indígenas, africanos e herança portuguesa, inventou o

catolicismo popular brasileiro. As festas dos padroeiros são eventos onde os devotos celebravam com alegria a companhia dos santos que os protegiam. As procissões, onde os devotos “pagavam” suas promessas aos santos pela graça recebida, também tinham um caráter instrutivo sobre as doutrinas da igreja [...] notamos que essa “herança” foi muito bem aceita pelo povo brasileiro do Nordeste. (BACOCINA, 2016, p.18)

De maneira geral, a igreja católica afirma ser a igreja verdadeira na terra e tem como chefe supremo o papa, este sendo o sucessor do apóstolo Pedro. Outrossim, a igreja católica concedeu autoridade às tradições e aos pais, semelhante à autoridade bíblica, exatamente por isso ocorreu a reforma protestante (SWEDBERG *et al*, 2016). Por exemplo, a igreja romana acredita e prega em seus ensinamentos sobre a pessoa de Cristo, como destacam os autores dos distintivos batistas regulares:

A Igreja Católica Romana afirma as doutrinas ortodoxas sobre a pessoa de Jesus, mas ensina que Jesus não é o único mediador entre Deus e os seres humanos, existindo também os santos e, especialmente, Maria. Embora a igreja ensine que Jesus ressuscitou, na prática Jesus é um “senhor morto”, vítima de uma grande tragédia (SWEDBERG *et al*, 2016, n.p).

Na contramão disso, o missionário Edward Guy McLain e posteriormente outros, traziam a mensagem do evangelho por meio da Bíblia às terras do vale do Cariri. Mostrando, por meio dela, a existência de um só Deus e um só mediador entre Deus os homens. Evidentemente que isso provocou um alvoroço na cidade, pois, confrontava os ensinamentos do catolicismo. Nesse sentido, o clero católico empreendeu junto com os cidadãos, pressões para que os missionários fossem expulsos da urbe, porém sem sucesso (LIMA,1997).

Segundo Bacoccina (2016), apesar das oposições recebidas por grande parte da população e do clero, os missionários aproveitaram a lacuna deixada pela morte do padre Cícero.

A lacuna deixada pela morte de Pe. Cícero foi providencial para a inserção batista. Isto porque o missionário McLain, mesmo sem ter ciência, em muito agiu como o padre em seu início de ministério. Assim como Pe. Cícero, McLain mostrou interesse pelo povo. A motivação

era ajudar, embora isto também implicasse em fazer com que o povo abandonasse seus costumes e crenças católicas (BACOCINA, 2016, p.75).

A partir da década de 1940, os missionários batistas começaram a adquirir terrenos na cidade, organizaram a primeira igreja batista regular da cidade, que se tornou a primeira do estado do Ceará, e por um tempo a maior do movimento, localizada na rua São Paulo no bairro centro. Criaram um instituto bíblico para a preparação de líderes locais. Este, posteriormente, na década de 1960, veio a se chamar Seminário Batista do Cariri.

Figura 6 – Juazeiro do Norte - Seminário Batista do Cariri, em 1960.



Fonte: Disponível em: <https://www.badalo.com.br/>. Acesso em: janeiro. 2023

Por quase quatro décadas o Seminário Batista do Cariri permaneceu nessa propriedade, localizada no entroncamento das três principais cidades do Cariri, desenvolvendo trabalhos acadêmicos, formando obreiros para a região local, para o Brasil e para mundo. Segundo dados da própria instituição, ao longo de sua história, mais de 500 pastores e líderes, entre homens e mulheres, das mais variadas partes do globo, foram preparados por ela. Em 1996, próximo de completar cinquenta anos de existência, teve seu endereço mudado para a cidade de Crato, onde permanece até hoje (SBC, 2022).

Figura 7 – Juazeiro do Norte. Seminário Batista, início da década de 1970.



Fonte: Pereira, (2014).

É uma tarefa árdua inferir sobre o papel social e cultural que a instituição Seminário Batista do Cariri promoveu na cidade de Juazeiro do Norte por ocasião de sua permanência. No aspecto da produção do espaço urbano são evidentes as transformações na paisagem por ela conferida. Vale salientar que as áreas valorizadas na cidade eram apenas as próximas ao centro tradicional. Diante disso, no tocante à especulação imobiliária auferida na cidade, boa parte foi em virtude da instalação do Seminário Batista de Cariri nessa área mais ao sul. Isso ocorreu por meio do processo de antecipação espacial, segundo Corrêa (2000, p.38),

A antecipação espacial constitui-se em uma prática que pode ser definida como a localização de uma unidade funcional em um dado lugar antes que condições favoráveis de localização tenham sido satisfeitas. Trata-se da antecipação à criação de uma oferta significativa de matérias-primas ou de um mercado consumidor de dimensão igualou superior ao limiar considerado satisfatório para a implantação da unidade.

No final dos anos 90 do século XX, o Seminário Batista do Cariri mudou-se para a cidade de Crato, cedendo o espaço para o processo de urbanização conforme notamos na imagem abaixo. O missionário Edward Guy McLain obteve tanta influência que uma das ruas das imediações do Cariri Garden Shopping foi

nomeada em sua homenagem, portanto, inserido na toponímia de Juazeiro do Norte, contribuindo para a produção do espaço urbano.

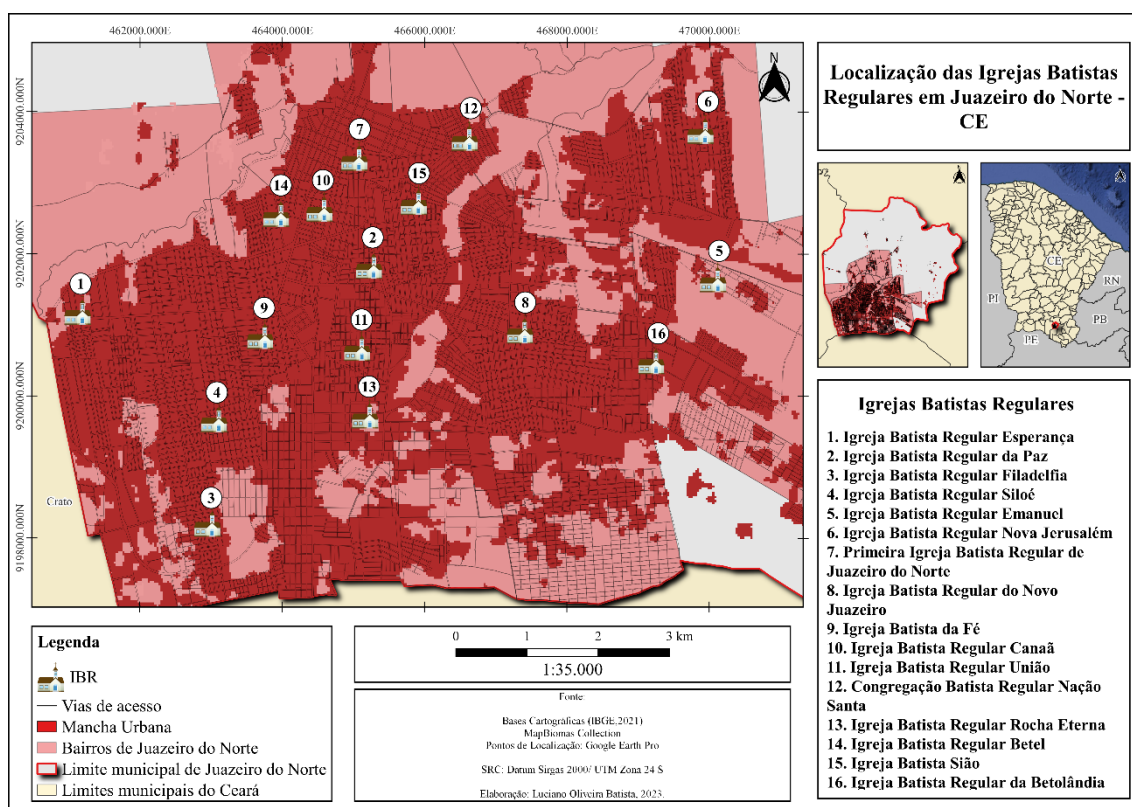
Figura 7 – Juazeiro do Norte - Cariri Garden Shopping e verticalização em desenvolvimento na urbe juazeirense, em 2021,



Fonte: Disponível em: <https://www.badalo.com.br/>. Acesso em: janeiro, 2023.

O trabalho dos missionários batistas rendeu muitos frutos para além do Seminário Batista do Cariri. Adquiriram outros lotes de terra na cidade com vistas a implantação de novas igrejas. O que de fato veio a acontecer. Primeiro com pequenos trabalhos locais em residências, escolas e praças. Depois a constituição de congregações, ou seja, um ponto específico de pregações com horários de encontros definidos e um líder local responsável pelo andamento dos trabalhos. Aos poucos, essas congregações foram organizadas como igreja. Para que ocorra uma emancipação de uma congregação em igreja o movimento batista regular realiza um concílio, dando parecer favorável ou não conforme critérios pré-estabelecidos. Neste sentido, muitas igrejas foram organizadas em vários bairros da cidade conforme identificamos no mapa abaixo.

Mapa 2 – localização das igrejas batistas regulares em Juazeiro do Norte



Fonte. Luciano Oliveira, (2022).

Diferente da igreja católica, as igrejas batistas regulares estão, em geral, localizadas em bairros diferentes. Muito embora, existam alguns bairros em que a igreja batista ainda não instalou trabalhos. Em alguns casos, a igreja cresceu junto com o bairro. Por exemplo, as igrejas 3 e 6 no mapa, respectivamente Filadélfia, no bairro frei Damião e Nova Jerusalém no bairro Aeroporto.

Vale destacar que a produção do espaço urbano por meio das igrejas não diz respeito apenas a construção de templos. Evidentemente que isso faz parte. Cabe destacar os diversos usos do espaço. Por exemplo os deslocamentos realizados pelos fiéis para os locais de realização dos cultos, da mobilidade dos membros entre as igrejas, das relações sociais, das interações etc.

As igrejas batistas regulares têm pelo menos quatro cultos semanais. Isso envolve as mais variadas programações, tanto dominical quanto na semana. Neste sentido, os deslocamentos são inevitáveis. Para isso, os fiéis utilizam os mais variados meios de transportes urbanos, seja público ou privado. Portanto,

conclui-se que os descolamentos urbanos realizados pelos fiéis das igrejas batistas regulares em Juazeiro do Norte resultam em interações espaciais diversas.

Vale ressaltar ainda, a questão da mobilidade dos membros entre as igrejas do movimento batista regular. Para se tornar membro de uma das igrejas batista regulares é necessário aceitar as regras de fé e prática defendida pela igreja local. Neste sentido, toda pessoa que deseja ingressar como membro deve se submeter a um estatuto. É comum ocorrer entre as igrejas do movimento batista regular em Juazeiro do Norte a mobilidade de membros. Esse processo ocorre pelos mais variados motivos, destaque, por exemplo a questão da moradia. Nem sempre os novos adeptos da fé batista regular residem no mesmo bairro em que a igreja está edificada. Nesse sentido, muitos optam pela mobilidade entre as igrejas, dado o número significativo delas na cidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O espaço urbano é um produto da sociedade gerado ao longo da história por meio de processos e práticas espaciais. Em grande medida, a produção do espaço urbano é atribuída aos grandes proprietários fundiários, aos promotores imobiliários, o estado, donos dos meios de produção, as classes sociais excluídas etc. Todos têm sua contribuição. Dentre os produtores do espaço urbano, destacamos nesse estudo a participação da igreja enquanto instituição humana, detentora não apenas de bens simbólicos e culturais, mas também, de materialidade espacial, como por exemplo os templos.

Nesse sentido, vimos nesse trabalho que a igreja é produtora do espaço urbano, no caso da cidade em questão, desde suas gênesis. Juazeiro do Norte tem sua história entrelaçada com o sacerdote católico padre Cícero. Este, por sua vez, aproveitando o prestígio da religião recebeu diversas propriedades no entorno da localidade. Destarte, os adventícios necessitados de moradia e trabalho foram recepcionados concedendo-lhes doações de lotes de terra. Conclui-se, desta forma que o padre atuava como um proprietário fundiário. A vila foi ganhando forma de cidade, recebendo em seu espaço grande influência das igrejas, especialmente na constituição dos nomes de ruas, praças, cemitérios e repartições públicas.

Conforme vimos ao longo do trabalho, não foi apenas a igreja católica apostólica romana que teve participação nesse processo de produção do espaço de Juazeiro do Norte. Ainda que, sua parcela de contribuição tenha sido superior as demais igrejas presentes na cidade. Outrossim, observamos no decurso deste artigo, que a igreja batista regular também coopera com a produção do espaço urbano da urbe juazeirense.

Destacamos por fim alguns pontos para reflexão. Primeiro, concluímos que a produção do espaço urbano de Juazeiro do Norte está intrinsecamente ligada a fé. Segundo, de forma indiscutível a igreja, seja ela católica ou batista regular, atuam na produção do espaço urbano da cidade em questão por meio da edificação de seus templos e usos dos espaços para outras atividades, sejam estacionamentos, escolas, casas pastorais ou até mesmo prédios comerciais. Ao passo que surgiram novos bairros na cidade, a igreja, tanto a católica quanto a batista, fundaram igrejas nesses e adquiriram glebas de terra. Em alguns casos a igreja chegou primeiro, promovendo a antecipação espacial

Em Terceiro lugar, a igreja produz espaço urbano por meio da promoção de interações espaciais, sobretudo pelos fiéis com seus cultos públicos, romarias e deslocamentos para os templos, mobilidade entre as igrejas. Quarto, a igreja produz espaço urbano por meio de projetos sociais, pela segurança espiritual para seus fiéis transformando os templos, em muitos casos como um refúgio do caos que impera nos espaços urbanos da cidade.

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, F. M. B. **A produção do espaço na Região do Cariri cearense e sua inserção na nova lógica da acumulação do sistema capitalista globalizado: o caso da área do Triângulo Crato-Juazeiro do norte-Barbalha.** 2019. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade de São Paulo, São Paulo.

ARAUJO, M. L. **Cidade do padre Cícero: trabalho e fé.** 2005. Tese (Doutorado em Planejamento Urbano e Regional). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

BACOCCHINA, C. A. S. **Uma Missão ao Interior: O início do movimento batista regular no Brasil (1936-1950)**. 2016. Dissertação (mestrado em teologia) Universidade Metodista de São Paulo.

CORRÊA, LR. ROSENDAHL, Z (Org.). **Introdução à Geografia Cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

CORRÊA, R. L. **O espaço urbano**. Rio de Janeiro, 1989.

DELLA C. R. **Milagre em Joazeiro**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

LIMA, J. A. **Que Povo é Esse? História dos Batistas Regulares no Brasil**. São Paulo: Editora Batista Regular, 1997.

MUMFORD, L. **A Cidade na História: suas origens, transformações e perspectivas**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

OLIVEIRA, P. W. A. **A memória da cidade: transformações e permanências na produção espacial do núcleo de formação histórico da cidade de Juazeiro do Norte - CE**. 2014. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza.

OLIVEIRA, M.A.C. **A produção do espaço urbano pela igreja católica em Uiraúna, PB**. Monografia (graduação) Universidade Federal Rural do Semi-árido, Curso de Ciência e Tecnologia, 2017.

PEREIRA, C. S. S. **A nova condição urbana: espaços comerciais e de consumo na reestruturação da cidade - Juazeiro do Norte/CE e Ribeirão Preto/SP**. 2018. Tese (Doutorado em Geografia), Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente.

PEREIRA, C. S. S. **Centro, centralidade e cidade média: o papel do comércio e serviços na reestruturação da cidade de Juazeiro do Norte/CE**. 2014. Dissertação (Mestrado em Geografia), Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente.

ROSENDAHL, Z. **Espaço e religião: uma abordagem geográfica**. Rio de Janeiro: UERJ, NEPEC, 1996.

TUAN, Y. F. **Topofilia**. São Paulo. Difel, 1980.